

# O turismo capixaba

A pesar de o turismo ser um dos mais importantes instrumentos de geração de renda (10% do PIB) e (8%) de todos os empregos do mundo, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o entendimento brasileiro estrábico o relega a plano inferior (3,2% PIB Brasil).

Essa incompreensão gera espanto ante o fato de países europeus dotados de recursos naturais limitadíssimos, em comparação à nossa exuberância tropical, captarem fluxos turísticos bem superiores aos nossos, o que desmonta a crença de muitos de que apenas possuir um deslumbrante meio ambiente, praias ou montanhas nos eleva a patamares de importância turística.

A comprovação dessa premissa se evidencia nas cidades brasileiras onde há esforço das áreas pública e privada na promoção de um planejamento e gestão eficientes, de forma a se tornarem competitivas no mercado turístico.

Em todas elas, às forças de apelos lúdicos, unem-se recursos de infraestrutura e comunicação, que fazem delas referências desejadas e permanentemente consumidas. O Rio de

Janeiro com suas belezas naturais; São Paulo com o turismo de negócios, gastronomia e bons serviços; Salvador com a sua história e musicalidade contagiante; Fortaleza com suas praias, shows humorísticos e artesanatos, entre tantos outros, são propagadas com estratégia de forma que todos desejem conhecer e repetir a experiência que, certamente, satisfará suas expectativas.

Pois são essas mesmas cidades que, por estarem direcionando recursos para serviços essenciais ao turismo como aeroportos, interferências portuárias para o turismo marítimo, para o modal urbano, rodovias e sinalização ficarão com o saldo positivo gerado pelos milhões de turistas que se dirigirão para elas por conta dos grandes eventos esportivos que o Brasil abrigará em 2014 e 2016: a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

O Espírito Santo, Estado muito próximo das três das cidades sedes da Copa do Mundo - Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - e literalmente fronteiro do Rio de Janeiro, que abrigará os Jogos Olímpicos de 2016, deve se estruturar para cápitalizar parte des-

ses bons resultados, em razão de nossa privilegiada proximidade geográfica e deslocamentos turísticos.

É chegada a hora de o Estado do Espírito Santo, que já demonstrou pujança e superação econômica em variados setores, chegando ao quinto lugar no ranking nacional de crescimento econômico, despertar estrategicamente, como preconizam os bons mandamentos de boa gestão, e fazer um gol de placa abraçando essa grande oportunidade com ações tecnificadas.

Nós, empresários da hotelaria capixaba, conhecedores das nossas potencialidades e da competência do trabalhador local, estamos fazendo o nosso dever de casa, investindo em treinamento, capacitação, segurança, estimulando novos processos e retrofits nas unidades instaladas e demais itens essenciais ao bem receber.

Aqui se trabalha e confia, mas, sobretudo, se acredita num futuro cada vez melhor!

■ ■ Nerleo Caus é diretor administrativo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih Nacional)